



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais



Processo Seletivo de Estudantes Internacionais 2023

prointer.unilab.edu.br | unilab.edu.br



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS – PROINTER

COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS – CSAEI

SEÇÃO DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS – SSEI

CADERNO DE PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROVA 1 - GERAL - SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

EDITAL PROINTER Nº 004/2023

Aplicação da prova: maio/2023

Duração máxima: 5 horas

NOME COMPLETO: _____

PAÍS: _____ N.º/BI: _____

CURSO: _____ N.º/INSCRIÇÃO: _____

ATENÇÃO!

- Este Caderno de Provas contém 20 (vinte) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma: PORTUGUÊS (10 questões: 01-10) e MATEMÁTICA (10 questões: 11-20).
- O Caderno de Provas está impresso frente e verso e contém o NÚMERO DA PROPOSTA de prova no rodapé de cada página.
- O candidato deve conferir no local apropriado do **CARTÃO RESPOSTA** o número da proposta de prova que se encontra indicado no rodapé do caderno de provas específicas e o seu nome.
- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e **entregar** ao fiscal de sala: o **CARTÃO RESPOSTA** preenchido e assinado, a **FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO** preenchida e assinada e o **CADERNO DE PROVAS**.
- O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, do cartão resposta e da folha definitiva da redação, com as devidas informações e com letra legível.
- O Cartão Resposta e a folha definitiva da redação serão os únicos documentos válidos para a correção das provas.
- As respostas deverão ser marcadas, no cartão resposta, indicando a letra da alternativa de sua opção com um ● e usando caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura ou apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão.
- O candidato poderá copiar as respostas de seu gabarito em local determinado no Caderno de Prova, destacar e levar para posterior conferência.
- Não haverá substituição do Cartão-Resposta
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.



QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões 01, 02, 03, 04 e 05 devem ser respondidas com base no Texto 01.

TEXTO 1**ALÉM DE CHIMAMANDA: 9 ESCRITORAS DE ORIGEM AFRICANA QUE VOCÊ DEVERIA CONHECER**

Por Leda Antunes

Pare e olhe para a sua estante de livros: quantos livros de autoras de origem africana você já leu?

A conquista da libertação dos países do continente africano do colonialismo e do apartheid é comemorada no mundo todo no dia 25 de maio. A data remete ao dia em que mais de trinta chefes de Estado africanos se reuniram em Addis Abeba, na Etiópia, em 1963, para fundar a Organização da Unidade Africana, hoje chamada de União Africana (UA), com objetivo de organizar e incentivar a descolonização de países que ainda estavam sob domínio europeu. À época, dois terços do continente já havia conquistado a independência.

A Organização das Nações Unidas (ONU), ao perceber a importância desse encontro, instituiu, em 1972, o Dia da África. Passados 55 anos, a data é um marco na memória coletiva dos povos africanos e reforça o objetivo comum “de unidade e solidariedade dos africanos na luta pelo desenvolvimento do continente”, define a Fundação Cultural Palmares.

A literatura dos países africanos foi e continua sendo utilizada como instrumento de luta pela liberdade, pela transformação social e como construção e representação da identidade desses povos. “O despertar para a consciência nacional e para a luta pela libertação nacional foi feito pela poesia. Mesmo a luta das mulheres. Há poemas que foram feitos para despertar a mulher para a luta”, explicou a escritora moçambicana Paulina Chiziane, a primeira mulher a publicar um romance no país, em [entrevista à BBC Brasil](#).

Por isso, conhecer a literatura africana é também conhecer a cultura e a história do continente, que é indissociável da história do Brasil, o País que concentra a maior população negra fora da África. “Sabemos que estudar literatura africana no Brasil não é a mesma coisa que estudar literatura árabe ou japonesa. Faz parte de entender da onde viemos e para onde queremos ir”, afirma a pesquisadora Natasha Magno, fundadora do GELCA (Grupo de Estudos de Literaturas e Culturas Africanas), da Unicamp.

Porém, num mercado editorial que sempre foi dominado pela produção literária eurocêntrica e masculina, você já se perguntou quantas autoras africanas já leu? Nos últimos anos vivemos uma espécie de boom literário, principalmente com a popularização internacional de autoras como a nigeriana [Chimamanda Ngozi Adichie](#). Mas, mesmo nas universidades, o acesso e a dedicação ao estudo da literatura e do pensamento teórico africano ainda é escasso e problemático, avalia Natasha.

“Os elementos africanos estão presentes não só na genética de grande parte da população brasileira, mas também em expressões sociais, culturais e religiosas, que, ainda hoje, continuam à margem do universo acadêmico e editorial”, completa a pesquisadora.



A pedido da reportagem do HuffPost Brasil, ela e Evelyn Sacramento, do projeto Lendo Mulheres Negras, elencaram algumas mulheres africanas que, através das palavras, contam um pouco da história dos seus países, e que podem servir como porta de entrada para este vasto e múltiplo universo da literatura africana.

- 1 Ana Paula Tavares, sugestão de leitura *Amargos como os frutos* (2001), antologia poética;
- 2 Chimamanda Ngozi Adichie, sugestão de leitura *Meio Sol Amarelo* (2017), Companhia das Letras;
- 3 Djaimilia Pereira de Almeida, sugestão de leitura *Esse cabelo* (2015), Editora LeYa;
- 4 Marguerite Aboutet, sugestão de leitura *Aya de Yopougon* (2009), Editora L&PM;
- 5 Noémia de Sousa, sugestão de leitura *Sangue Negro* (2016), Kapulana;
- 6 Paulina Chiziane, sugestão de leitura *Niketche – Uma História da Poligamia*;
- 7 Scholastique Mukasonga, sugestão de leitura *Nossa senhora do Nilo* (2017), editora Nós;
- 8 Rutendo Tavengerwei, sugestão de leitura *Esperança para voar* (2018), Kapulana;
- 9 Yaa Gyasi, sugestão de leitura *A Caminho de Casa* (2017), Rocco.

Disponível em: <

<https://www.justicadesaia.com.br/alem-de-chimamanda-9-escritoras-de-origem-africana-que-voce-deveria-conhecer/> >. Acesso em: 05 jan. 2023.

QUESTÃO 1. “Por isso” e “porém”, destacados no texto, ao introduzir parágrafos, trazem, respectivamente, a ideia de:

- a) conclusão e adversidade.
- b) conclusão e adição.
- c) explicação e adição.
- d) explicação e consequência.

QUESTÃO 2. O uso da palavra em destaque, no trecho “A autora **frisa** que, no universo das línguas românicas mais faladas, o português é a única que ainda não tem um programa de promoção assumidamente estratégico”, confere ao texto:

- a) tom de informalidade, pois o termo também pode se interpretado como uma gíria.
- b) grau de formalidade, já que remete a um registro culto em Língua Portuguesa.
- c) simplicidade, visto ser um vocábulo coloquial.
- d) teor metafórico, dado que produz sentido figurado por meio de uma comparação.

QUESTÃO 3. Considerando que a União Africana (UA) nasceu com o objetivo de “organizar e incentivar a descolonização de países que ainda estavam sob domínio europeu” e considerando esse o primeiro argumento na indicação de nove escritoras africanas, é verdade que:

- a) É importante que os países do continente africano, ainda hoje, continuem valorizando um mercado editorial dominado pela produção literária eurocêntrica e masculina.
- b) Os países do continente africano não precisam valorizar a popularização internacional de autoras como a nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie.
- c) É importante reconhecer que “a literatura dos países africanos foi e continua sendo utilizada como instrumento de luta pela liberdade, pela transformação social e como construção e representação da identidade desses povos”.
- d) A produção literária de escritoras africanas não tem nenhuma relação com a descolonização de seus países.

QUESTÃO 4. De acordo com as informações presentes no texto, indique o item que traz uma informação **incorreta**:

- a) A data de criação da União Africana é um marco que une todos os povos africanos.
- b) A literatura é um fator de afirmação de luta e identidade em África.
- c) No texto, defende-se a ideia de que no Brasil deve-se conhecer e estudar Literatura Africana.



d) Os estudos da Literatura africana crescem no Brasil e já alcançam a Literatura europeia nos estudos nas universidades.

QUESTÃO 5. Natasha Magno e Evelyn Sacramento, do projeto Lendo Mulheres Negras, elencaram algumas mulheres africanas e suas respectivas obras. Assim, o acesso ao mundo literário sugerido pelo projeto Lendo Mulheres Negras pode ser entendido como:

- a) uma porta de entrada para este vasto e múltiplo universo da literatura africana.
- b) um instrumento de pesquisa sobre a literatura africana do século XV.
- c) um espaço para colecionar literatura africana.
- d) um registro da história e da cultura dos países da CPLP.

Atenção: As questões 06, 07, 08, 09 e 10 devem ser respondidas com base no Texto 02

TEXTO 2

Press Release - Apresentação do Livro: A LÍNGUA PORTUGUESA COMO ATIVO POLÍTICO, de Monica Villela Grayley

“Falar português é pertencer a uma pátria virtual e universal”.

Rio de Janeiro e Nova Iorque, 15 de outubro de 2022 – Um libelo sobre a Língua Portuguesa e sua importância no mundo através de uma política efetiva que resgate seu papel conquistado com as navegações portuguesas a partir do Século XV, quando se tornou o primeiro idioma globalizado do mundo.

Este é o fio condutor do livro *A Língua Portuguesa como Ativo Político: um Mundo de Oportunidades para os Países Lusófonos* da cientista política e jornalista brasileira, Monica Villela Grayley, que será apresentado, no dia 27 de outubro, no Auditório da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Lisboa, Portugal, com uma introdução do Secretário-Executivo da organização regional, Zacarias da Costa.

Em uma linguagem jornalística e psicossocial vibrante, Monica defende que uma estratégia universal de promoção do português pode render dividendos políticos e econômicos para Estados e cidadãos. Em quase 200 páginas, ela conduz o leitor a um mergulho nos mares da lusofonia viajando por suas raízes na África, nas Américas, na Ásia e na Europa. Para a autora, o *Weltgeist* da lusofonia, “o modo de ver o mundo em português” oferece mais-valia no sistema multilateral e nas novas relações de poder.

Num estudo comparativo, a autora analisa ainda os casos da francofonia e da hispanofonia que transformaram suas respectivas línguas em plataformas bem-sucedidas de afirmação política. “Falar português é pertencer a uma pátria virtual e universal. A Língua Portuguesa oferece um mundo a ser navegado com curiosidade, propriedade e estratégia”, frisa Monica Villela Grayley

Pesquisa minuciosa aliada à vivência profissional

A obra baseia-se na pesquisa de doutorado da escritora sobre a internacionalização da Língua Portuguesa e as relações políticas e de poder entre os países lusófonos.

Jornalista internacional há mais de três décadas, Monica Villela Grayley ouviu falantes, escritores e legisladores além de chefes de Estado e Governo, que lidaram com o tema num contexto macropolítico.





Durante quatro anos, ela analisou declarações de Chefes de Estado e Governo dos países de Língua Portuguesa, entrevistou professores, cientistas sociais e escritores como o moçambicano Mia Couto, e o ex-presidente de Portugal, Jorge Sampaio, além de professores e diplomatas junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O Secretário-Executivo da CPLP, Zacarias da Costa, afirma: “A obra de Monica Grayley enfatiza o papel agregador da língua portuguesa e lembra-nos as enormes potencialidades do nosso idioma comum, enquanto língua de mobilidade, de cooperação, de cultura, de negócios, de produção científica; enquanto língua que permite a união de diferentes formas de ser, de estar, e ver o mundo. A autora convida-nos a aprofundar nossa reflexão sobre a forma como essas potencialidades devem ser exploradas e convertidas em verdadeiras oportunidades para todos os falantes da língua portuguesa.”

A obra é prefaciada pelo ex-primeiro-ministro da Guiné-Bissau e ex-secretário-executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira. Mia Couto, por exemplo, defendeu a proposta de ‘lusofonias’ ao lembrar que o espaço geográfico do português inclui dezenas de línguas locais e nacionais.

“Observei e estudei casos de falantes nativos, pessoas que usam o português como língua de herança, como língua estrangeira, como língua segunda. Analisei a situação do português nas diásporas e como alguns pais, no exterior, se esforçam para que os filhos falem e escrevam na norma culta. Conheci também casos de formadores que desistem do esforço por falta de apoio pedagógico onde vivem”, salienta Monica Grayley.

A autora frisa que, no universo das línguas românicas mais faladas, o português é a única que ainda não tem um programa de promoção assumidamente estratégico. “Em termos de política da língua, a lusofonia ainda é vista bem atrás da francofonia e da hispanofonia, mas isso tem começado a mudar. Uma prova é a criação do Instituto Guimarães Rosa, no Brasil, e o crescimento consolidado do Instituto Camões, o maior instituto de língua portuguesa da lusofonia. Num esforço coletivo, **este quadro** pode ser revertido pelos Estados de Língua Portuguesa numa decisão que beneficiará a todos e ainda promoverá ativos culturais, econômicos e políticos de cada país “, destaca.

Monica recorda os Planos de Ação endossados pela CPLP como o de Brasília, o de Lisboa e o de Díli. “Já temos o mapa de navegação. Agora é hora de estabelecer os portos de promoção em novas áreas e de fortalecer as ações de sucesso gerando uma execução estratégica com urgência”, complementa.

Estratégia em prol da língua e da autoestima linguística

Em um plano de ação estruturado em 20 pontos, a autora propõe uma parceria dos Estados com os falantes interessados, especialmente os que vivem nas diásporas como Estados Unidos, Reino Unido, da França, do Japão ou da África do Sul, para mencionar apenas algumas. “As diásporas têm poder de compra, têm poder político e de mobilização real que podem ser utilizados de forma estratégica”, diz.

Ela acredita que A Língua Portuguesa como Ativo Político pode ajudar a gerar um diálogo proativo, há muito necessário, sobre os valores lusófonos de tolerância, construção de pontes, amizade e na realização de um mundo melhor e sustentável.

Monica Villela Grayley quer mostrar que a execução da política da língua abrirá novas portas ao redor do globo. “Acredito que se começarmos a tratar a língua como o tesouro que ela é, teremos um mundo de oportunidades com mais relações comerciais, cooperações política, científica e tecnológica, e ainda múltiplos intercâmbios acadêmicos, culturais e econômicos com chances reais para uma juventude que é a maior da História”, destaca.





A autoria introduz conceitos como commodity linguística e autoestima linguística para despertar o interesse de estados e cidadãos pela promoção do idioma.

“Temos um verdadeiro potencial, hoje reconhecido, por países como Estados Unidos, França, Reino Unido, China, Japão, Austrália e muitos outros que seguem a CPLP como observadores e atores políticos e macroeconômicos. Precisamos agora, nós mesmos, redescobrir o potencial desta língua comum e o peso geoestratégico dos países lusófonos.”, conclui.

Disponível

em:

<<https://secretariadoexecutivo.cplp.org/media/3247/press-release-lingua-portuguesa-como-ativo-politico-monica-grayley.pdf>>. Acesso em: 04 jan 2023.

QUESTÃO 6. É correto afirmar, de acordo com os seus conhecimentos acerca dos gêneros textuais, que o **texto 2** se assemelha a:

- a) uma propaganda, visto que, por meio dele, busca-se vender um produto e um serviço;
- b) um artigo de opinião, pois a autora da obra *A Língua Portuguesa como ativo político* argumenta sobre o potencial da Língua Portuguesa;
- c) uma resenha informativa, pois, nele, se aponta e se apresenta uma obra, bem como se descreve sua estrutura e se discorre acerca de seu conteúdo e de sua autora;
- d) uma biografia, já que narra os principais fatos da vida de Monica Villela Grayley;

QUESTÃO 7. A criação do Instituto Guimarães Rosa, no Brasil, e o crescimento consolidado do Instituto Camões, o maior instituto de língua portuguesa da lusofonia, são exemplos usados para consolidar o argumento de que:

- a) A Língua Portuguesa como Ativo Político pode ajudar a gerar um diálogo proativo, há muito necessário, sobre os valores lusófonos de tolerância, construção de pontes, amizade e na realização de um mundo melhor e sustentável.
- b) As diásporas têm poder de compra, têm poder político e de mobilização real que podem ser utilizados de forma estratégica
- c) Em termos de política da língua, a lusofonia ainda é vista bem atrás da francofonia e da hispanofonia, mas isso tem começado a mudar.

- d) A Língua Portuguesa é a única que ainda não tem um programa de promoção assumidamente estratégico.

QUESTÃO 8. “Num esforço coletivo, **este quadro** pode ser revertido pelos Estados de Língua Portuguesa numa decisão que beneficiará a todos e ainda promoverá ativos culturais, econômicos e políticos de cada país “, destaca.”

Indique o item que sintetiza a ideia retomada pelo termo destacado no parágrafo em evidência:

- a) País que se esforçam para que os filhos aprendam a norma culta da língua portuguesa.
- b) A falta de um programa de promoção da língua portuguesa como acontece com as línguas francesa e espanhola.
- c) Formadores que desistem da língua portuguesa por falta de apoio pedagógico.
- d) A falta de um instituto para fomento da língua portuguesa consolidado no Brasil, a exemplo do Instituto Camões, em Portugal.

QUESTÃO 9. O fio condutor do livro “A Língua Portuguesa como Ativo Político”, de Monica Villela Grayley é:

- a) Uma exposição reflexiva sobre a importância da Língua Portuguesa no mundo, considerando aspectos políticos e históricos que o tornaram o primeiro idioma globalizado do mundo.
- b) Uma apresentação dos Países Africanos de Línguas Oficiais Portuguesas (PALOP) e de sua importância.



- c) Um resgate histórico da língua portuguesa no mundo, considerando a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).
- d) Uma reflexão da força política da língua portuguesa, considerando apenas o século XV.

QUESTÃO 10. A partir das informações contidas no texto, pode-se depreender que:

- a) A língua portuguesa não ocupa papel de destaque político e econômico no mundo.
- b) O termo “lusofonia” se restringe aos países que têm a língua portuguesa como oficial.
- c) A língua portuguesa é vista pela autora como língua de potencial político e econômico e como elemento unificador entre diferentes povos.
- d) O espaço da língua portuguesa não deve considerar outras línguas em contato, pois isso a enfraqueceria economicamente.

QUESTÕES DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 11. Seja $Z = \{\dots, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\}$ o conjunto dos números inteiros e considere os seguintes subconjuntos $A = \{m^2 - n^2; n, m \in Z\}$ e $B = \{p \cdot q; p, q \in Z\}$. Nesse caso, podemos afirmar que:

- a) A é igual a B
- b) A está contido em B
- c) B está contido em A
- d) $A \cap B$ é vazio

QUESTÃO 12. Quantos são os anagramas da palavra CAUCAIA

- a) 4!
- b) $5!/12$
- c) 7!
- d) $7!/12$

QUESTÃO 13. Seja ABC um triângulo com lados 5, 10 e 10 metros. Seja outro triângulo CDE semelhante a ABC, cujo menor lado mede o perímetro de ABC. Então, o perímetro do triângulo CDE mede:

- A) 50
- B) 125
- C) 75
- D) 250

QUESTÃO 14. Seja a um número real positivo e

$x = \sqrt{a\sqrt{a\sqrt{a\cdots}}}$. O valor de x é:

- a) a
- b) \sqrt{a}
- c) $\sqrt[3]{a}$
- d) a^2

QUESTÃO 15. Considere um triângulo ABC retângulo em A. Sabendo-se que $\hat{B} = 2\hat{C}$. Pode-se afirmar que:

- a) $\text{sen}(\hat{B}) = \text{cos}(\hat{C})$
- b) $\text{sen}^2(\hat{B}) = \frac{1}{2}$
- c) $\text{sen}(\hat{B}) = 2\text{cos}(\hat{C})$

d) $\text{sen}(\hat{B}) = 3\text{cos}(\hat{C})$

QUESTÃO 16. O resultado da soma $\frac{1+2+3+\dots+606}{1+2+3+\dots+607}$ é:

- a) $\frac{303}{304}$
- b) $\frac{303}{305}$
- c) $\frac{303}{305}$
- d) $\frac{303}{307}$

QUESTÃO 17. Um objeto está a 2000 m de altura em relação ao chão. Ao ser largado, os metros percorridos pelo objeto em direção ao solo podem ser calculados pela função $f(t) = 5t^2$. Sendo assim, após 5 segundos de queda livre o objeto estará a quantos metros do chão?

- a) 125
- b) 1000
- c) 875
- d) 1875

QUESTÃO 18. O determinante da matriz $\begin{bmatrix} 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \\ -2 & 3 & -4 & 1 & 9 \\ 16 & 1 & -8 & 27 & -64 \end{bmatrix}$ é:

- a) -1200
- b) 1500
- c) -1800
- d) 2100

QUESTÃO 19. Maria foi lembrada por um funcionário do banco que fez uma aplicação de R \$100 há vinte anos. Durante este período a aplicação rendeu juros de 0,5% ao mês no regime de juros compostos. O valor que Maria descobriu que tinha era mais próximo de:

- a) 100
- b) 1000
- c) 10000
- d) 100000

QUESTÃO 20. Sabe-se que a distância entre os centros geográficos de Brasil e Cabo Verde é de aproximadamente 4520 km. Em um mapa a

distância entre os centros geográficos de Brasil e Cabo Verde é de 22,6 cm. A escala deste mapa é:

- a) 1:200000
- b) 1:2000000
- c) 1:20000000
- d) 1:200000000

ESPAÇO PARA CÁLCULOS



GABARITO A SER DESTACADO PELO CANDIDATO PARA POSTERIOR CONFERÊNCIA

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|--|
| Questão | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | |
| Item | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |







PROVA DE REDAÇÃO

Edital Printer nº 04/2023

Nº INSCRIÇÃO: _____ PAÍS: _____

NOME COMPLETO: _____

Data: ___/___/ 2023

ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO:

1. A Redação objetiva avaliar a expressão escrita do candidato. O candidato deverá discorrer sobre o tema proposto na prova de redação. O tema será relacionado a um ou mais textos motivadores, que poderão ser verbais e/ou imagéticos. Espera-se que o candidato desenvolva seu texto de acordo com a proposta, e demonstre capacidade de: organizar ideias; estabelecer relações; fazer uso de dados ou informações; elaborar argumentos e dominar a norma padrão da língua portuguesa.
2. É recomendado que antes de escrever na folha definitiva de redação, o candidato utilize a folha de rascunho disponibilizada junto ao caderno de provas.
3. Para efeitos de correção, somente será considerado o texto escrito na folha definitiva de redação.
4. O candidato deverá:
 - a) escrever sua redação com letra legível;
 - b) utilizar caneta azul ou preta;
 - c) evitar rasuras.
5. O texto definitivo deve ser escrito no espaço apropriado, em, no máximo, trinta linhas.
6. A redação que apresentar cópia do texto motivador terá o número de linhas copiadas desconsiderado na avaliação.
7. Será atribuída nota zero à Redação que:
 - a) fugir ao tema ou à sequência textual propostos;
 - b) for escrita em outra língua que não a portuguesa;
 - c) for assinada ou redigida fora dos locais apropriados;
 - d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - e) estiver em branco;
 - f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
 - g) caracterizar-se como cópia do texto motivador;
 - h) caracterizar-se como plágio, por ser cópia de texto de outrem (caso de textos idênticos aos disponibilizados na internet);
 - i) caracterizar-se como cópia de texto de outro ou outros candidato(s).
8. Caso o texto seja considerado cópia de texto de outro ou outros candidato(s), os candidatos envolvidos serão desclassificados.





PROPOSTA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE – 1- Cursos em geral

Prezada(o) Candidata(o):

Sendo o acesso à saúde um direito fundamental, considere as informações apresentadas nos textos abaixo, seus próprios conhecimentos sobre essa temática e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, em norma padrão da língua portuguesa, no qual você desenvolva o tema: **A universalização do acesso à saúde em São Tomé e Príncipe: desafios e perspectivas.**

Artigo 50º - Direito à protecção da saúde

1. Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender.
2. Incumbe ao Estado promover a Saúde Pública, que tem por objectivo o bem-estar físico e mental das populações e a sua equilibrada inserção no meio sócio-ecológico em que vivem, de acordo com o Sistema Nacional de Saúde.
3. É permitido o exercício da medicina privada, nas condições fixadas por lei.

Fonte: <https://www2.camara.leg.br/saotomeeprincipe/constituicao/constituicao-da-republica-democratica-de-s.tome-e#a50>. Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Acesso em 28 abr. 2022 (com adaptações)

Governo de São Tomé e Príncipe e OMS analisam formas para instituir a Cobertura Universal de Saúde

Uma missão conjunta do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde analisará os progressos e os desafios para a Cobertura Universal de Saúde (CUS) e o Reforço do Sistema de Saúde em São Tomé e Príncipe, de forma a melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde no país.

A missão conjunta deverá contribuir para identificar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças para construir um sistema de saúde resiliente, baseado em cuidados de saúde primários e integrados, de forma a acelerar o progresso em direção à Cobertura Universal de Saúde.

O trabalho engloba todas as contribuições, processos e resultados do sistema de saúde, e é organizado em torno dos seis pilares do sistema de saúde definidos pela OMS AFRO, quais sejam: governação, liderança e planeamento de saúde; financiamento da saúde e equidade; medicamentos, produtos médicos e tecnologias de saúde; sistemas nacionais e subnacionais de prestação de serviços; recursos humanos em saúde; e sistemas de informação em saúde. São acrescentadas também perspectivas transversais para combater as desigualdades no acesso a serviços essenciais de saúde, cuidados primários de saúde e doenças não transmissíveis.

Fonte: <https://www.afro.who.int/pt/news/governo-de-sao-tome-e-principe-e-oms-analisam-formas-para-instituir-cobertura-universal-de>. Acesso em 21 nov. 2022 (com adaptações).





RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

